

5

DESAFIOS, TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS: A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM SERVIÇO SOCIAL*

*Luciana Cantalice
Moema Serpa
Rodrigo Teixeira
Tatiana Reidel
Yolanda Guerra*

Introdução

Este capítulo é produto dos debates realizados pelo Grupo Temático de Pesquisa (GTP) de Serviço Social Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional da ABEPSS no “Seminário Regional Conjuntura e Produção do Conhecimento sobre Formação em Serviço Social na Pós-Graduação”, organizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação e Exercício Profissional em Serviço Social/UFRGS e pelo Grupo de Pesquisas em Gestão Social e Formação em Serviço Social (FORMASS/PUCRS) em parceria com a Regional Sul I/ABEPSS, que ocorreu nos dias 22 e 23 de setembro de 2020. Nesse sentido, esta produção objetiva problematizar tendências, possibilidades e desafios postos à pesquisa e à produção do conhecimento em Serviço Social no tempo presente.

Trata-se de um tempo em que a luta de classes se torna cada vez mais aparente e a burguesia encontra mais facilidade para sofisticar suas artimanhas e utilizar-se do aparato do Estado brasileiro, visando avançar nas pautas que se vinculam a contrarreformas. Além disso, representa um momento ímpar da nossa história, em que um (des)governo avança em posicionamentos genocidas e de desmonte do Estado, isto é, um tempo em que a crise econômica e ambiental é acentuada pela pandemia da Covid-19, que contaminou mais de 9 milhões de pessoas e matou mais de 243 mil brasileiros/as, até o fechamento deste capítulo.

A pandemia em nosso país poderia ser controlada com políticas que privilegiassem a ciência, o conhecimento científico e a redistribuição de renda, contudo o (des)governo de Bolsonaro negou a pandemia e dispensou ministros da saúde, apoiando saídas anticientíficas e comprando deputados e senadores para “passar a boiada” das contrarreformas que impactam diretamente na vida

*DOI – 10.29388/978-65-81417-32-1-0-f.99-116

da população mais pobre. Ao mesmo tempo, foram os/as mais pobres, os/as negros/as e a população LGBTQIA+ a parcela da população que menos teve condições objetivas de isolamento social, ficando, assim, mais exposta ao contágio e à falta de saúde pública, o que a levou, muitas vezes, à óbito.

Segundo dados do Instituto Polis¹, em pesquisa realizada em julho de 2020 na cidade de São Paulo, entre pessoas brancas ocorreram 115 mortes a cada 100 mil habitantes, enquanto entre pessoas negras foram 172 mortes a cada 100 mil habitantes. Nesse mesmo relatório, considerando o indicador gênero/raça, constatou-se que ocorreram 250 óbitos de homens negros a cada 100 mil habitantes, enquanto foram 157 óbitos de homens brancos, na mesma proporcionalidade de habitantes. Entre as mulheres, foram registrados 140 óbitos de mulheres negras e 85 óbitos de mulheres brancas, ambos, a cada 100 mil habitantes. Se os dados mostram que

[...] morrem mais negros comparativamente aos brancos, é fundamental entender como as condições gerais de vida (renda, trabalho, moradia, mobilidade) e de acesso à saúde interferem nos riscos de infecção e no desenvolvimento da doença com maior gravidade – incluindo casos que terminam em óbito. Idealmente, ações de combate à epidemia que se proponham encarar as desigualdades e o racismo institucional deveriam buscar a redução das mortes até que não houvesse a diferença observada entre as taxas de brancos e negros. (POLIS, 2020, s/p)

Aliado a isso, o desemprego estrutural tem batido recordes no país, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) Contínua do IBGE. Os dados demonstram que no terceiro trimestre de 2020 o número de desemprego chegou a 14,1 milhões. O auxílio emergencial, em decorrência da pandemia, que chegou aos R\$600,00 (seiscentos reais) nos primeiros meses da pandemia, caiu para R\$300,00 (trezentos reais) e foi suspenso pelo governo para o ano de 2021. São dados que expressam um projeto de país entregue aos bancos e aos fundos privados de investimento. Mesmo com uma queda de 59% em relação ao primeiro semestre de 2019, no primeiro semestre de 2020 o Banco Bradesco teve um lucro de US\$ 1,26 bilhão, sendo a empresa que mais lucrou na América Latina².

¹ A pesquisa na íntegra pode ser encontrada no *link* <https://polis.org.br/estudos/raca-e-covid-no-msp/>. Acesso em: 10 fev. 2021.

² Os dados foram retirados de matéria do jornal *Folha de S. Paulo*, 28 de agosto de 2020, caderno Mercado, pode ser encontrada no *link*: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/08/bradesco-e-empresa-latina-que-mais-lucrou-no-primeiro-semester.shtml>. Acesso em: 10 fev. 2021.

Os desafios deste tempo estão em todos os âmbitos da vida social, de modo que a captura do Estado pela política não republicana apresenta elementos que avançam na desigualdade social, expressando necessidade da luta contínua pela demarcação das terras dos povos originários e do acesso às políticas sociais pela população quilombola, LGBTQIA+, entre outros segmentos. Contudo, nesse mesmo tempo, há resistências sendo forjadas em diversos espaços, como, por exemplo, os sindicatos, que apontam a necessidade de greve sanitária na área de educação. Chamam-nos ainda a atenção as frentes contra a privatização da saúde e pela ampla vacinação de todas as pessoas contra a Covid- 19, as lutas por soberania alimentar e nutricional nos movimentos do campo, o avanço das forças políticas que elegeram a Frente Movimento ao Socialismo (MAS) na Bolívia, a conquista do aborto legal na Argentina, a luta pela constituição democrática e paritária no Chile, o que demonstra que a luta de classes não esmoreceu, muito menos acabou.

O Serviço Social brasileiro deve captar essa contradição posta na realidade, na medida em que a profissão expressa um histórico de resistência e luta junto aos movimentos sociais da classe trabalhadora. Esse contexto também possibilitou traçar uma trajetória profissional de amadurecimento teórico-crítico de seu papel na sociedade, permitindo-nos construir novas bases de legitimidade da profissão, acompanhada pelo aprofundamento teórico, pela investigação científica e pela produção de conhecimento crítico, impulsionado pelo avanço dos estudos pós-graduados na área.

No caminho dos avanços da profissão, precisamos destacar o papel das pós-graduações no fortalecimento e, por que não dizer, na emergência da produção do conhecimento em nossa área, bem como, de maneira fundamental, na produção crítica do serviço social brasileiro. É a incursão do Serviço Social no ambiente acadêmico da pós-graduação que incide, juntamente com a aproximação da teoria social crítica, na sua maturidade profissional e inserção como área de conhecimento.

Nesse contexto, pensar a produção de conhecimento no Serviço Social, suas tendências e desafios é fundamental, na direção de indicar e captar as possibilidades do desenvolvimento do eixo fundamento, formação e trabalho profissional.

Expansão e consolidação da pós-graduação: avanço da pesquisa e da produção de conhecimento no Serviço Social

A expansão da pós-graduação em Serviço Social representou um avanço quantitativo e qualitativo para a produção do conhecimento na área,

contribuindo com uma maior dinamicidade nas pesquisas, na solidificação de um acervo cultural próprio, permitindo maior visibilidade acadêmica, em nível tanto nacional quanto internacional. Enquanto espaço indutor da produção do conhecimento e da consolidação da pesquisa, as pós-graduações direcionam, ainda que resguardem o pluralismo das ideias em um contexto de contaminação do ideário pós-moderno, as possibilidades de maturação e aprofundamento da crítica marxista (LEWGOY; SERPA, 2018).

Nesse sentido, é fundamental reconhecer, como afirma Mota (2013, p. 19), “[...] o papel que vem desempenhando a produção intelectual do Serviço Social na formação de uma cultura ideopolítica e teórica no campo da esquerda marxista.”. Nessa direção, amplia-se o espectro de contribuições do Serviço Social por alcançar a dimensão teórica e intelectual de formação de uma massa crítica. Consiste em um processo que caminha *pari passu* com o lugar que a pesquisa passa a ocupar na formação profissional, sobretudo, pela vinculação crítica fomentada pelas pós-graduações no Brasil a partir dos anos 1980.

Alguns estudos já publicados, a exemplo de Netto (1996), Kameyama (1998) e Carvalho e Silva (2005), bem como os dados atuais da CAPES/MEC (2020), sinalizam dois aspectos interessantes da nossa área: a nossa “jovem” tradição na produção de conhecimento, considerando que a implantação das primeiras pós-graduações data dos anos 1970, e o avanço de pesquisas e da produção de uma literatura própria e inscrita no campo crítico. Desse modo, o crescimento significativo que a área de Serviço Social vem demonstrando na expansão de pós-graduações consubstancia culturalmente uma vertente crítica na profissão.

Os anos 1990 demarcam, para Netto (1996), a maturidade da profissão, apontando, entre outros elementos, a existência de 07 programas de pós-graduação³, que apresentam vinculação com o avanço da elaboração teórica aliada à pesquisa e à produção do conhecimento, passando a fomentar uma intelectualidade no interior da profissão capaz de produzir um legado de produções e publicações, consolidando a literatura profissional brasileira. A expansão dessa produção literária, influenciada pela tradição marxista, passa a dar o tom ao debate profissional (LEWGOY; SERPA, 2018). Até o fim dos anos 1998, a área de Serviço Social possuía 10 programas de pós-graduação, com 10 mestrados e 04 doutorados. O início dos anos 2000 revela uma significativa expansão da pós-graduação, visto que de 1998 até 2016 chegamos a 34 programas, com 34 mestrados e 15 doutorados. Atualmente, segundo dados da CAPES, contabilizamos 36 programas com 20 doutorados.

³ Sendo 04 em universidades públicas (UFRJ, UFPE, UFPB, UNB) e 03 em privadas (PUC/RJ, PUC/SP, PUC/RS).

A literatura que trata da produção do conhecimento em nossa área já registra esse protagonismo da pós-graduação como espaço de criação e expansão da pesquisa, fomentando uma significativa literatura na área, expressa em publicações de livros, artigos, coletâneas etc., que dão visibilidade às investigações produzidas pelas dissertações e teses oriundas dos cursos de mestrados e doutorados acadêmicos no Brasil. Nesse espaço, incorporam-se também as agências de fomento à pesquisa, como CAPES, CNPq e as Fundações de Pesquisa Estaduais, Nacionais e Internacionais.

Nota-se que se trata de uma área tão jovem quanto fértil. Ainda estamos por avaliar os impactos da formação de mestres e doutores para o Brasil e para a América Latina, como também para outros continentes, em especial a África. Contudo, o que se sabe é que a pós-graduação em Serviço Social no Brasil, por se localizar quase exclusivamente nas instituições públicas e comunitárias e pela sua condição de gratuidade na quase totalidade das instituições ofertantes, tem uma estrutura que não se compara com qualquer outro país ou continente. É importante destacar que a formação pós-graduada não tem se restringido aos quadros docentes e/ou de pesquisadores/as, mas proporcionado a qualificação de profissionais competentes para atuarem no âmbito das políticas sociais, na perspectiva de otimizar a qualidade dos serviços prestados.

Sem dúvida, nas áreas de concentração e linhas de pesquisa dos 36 programas, encontramos tanto disciplinas quanto projetos de pesquisa/extensão, teses e dissertações com foco nas mais diversificadas áreas, que consolidam uma produção bibliográfica crítica e subsidiam muitos dos profissionais que atuam nas políticas públicas. Com isso, faz-se necessário reconhecermos o papel da pós-graduação e da pesquisa em Serviço Social, bem como de sua produção consistente, crítica, diversificada, plural e atual, em fornecer os aportes necessários à qualificação e à sustentabilidade, principalmente na saúde pública no Brasil, o que, em tempos de pandemia e crise sanitária, tende a potencializar sua contribuição.

Não obstante, é nesse momento que temos enfrentado o maior golpe dado no patrimônio público com total desinvestimento nas políticas sociais em geral e na Ciência e Tecnologia, em especial. A política de financiamento, efetivada a partir de editais ou chamadas públicas que privilegiam determinadas áreas e direcionada a pesquisadores/as individuais que se tornam captadores de recurso, sofre com o corte de recursos financeiros, de bolsas de pesquisa e de auxílio permanência. O ataque ideopolítico que o governo faz às universidades públicas, à ciência, à razão, às cotas raciais, às bolsas etc. indica seu nítido combate ao ensino público e gratuito, especialmente, o universitário e pós-graduado. Os últimos editais e critérios elaborados pelo governo atual, sobretudo aqueles que saem do seu núcleo ideológico⁴, trazem a marca das

⁴Estamos nos referindo ao edital n. 2 da CAPES.

concepções ultraneoliberal e ultraconservadora que estampam o retrocesso no que tange ao nível de conhecimento até então produzido. Além disso, pautam-se em concepções de pesquisa e tecnologia que passam a priorizar o que vem chamando de “aplicabilidade da pesquisa”, com todas as suas consequências⁵.

Frente ao desmonte da pós-graduação brasileira e das universidades públicas (não somente as públicas), aos ataques à ciência e às artes, ao desfinanciamento da educação como um todo, à implantação das novas propostas de flexibilização e aligeiramento do ensino e às fusões que estão explicitamente colocadas nas propostas do governo, é possível registrar a ameaça que tudo isso representa, bem como a luta que precisamos travar para mantermos os nossos avanços e seguirmos na direção da criação das condições necessárias à produção de conhecimento crítico.

Tendências da produção acadêmica sobre Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

Ao indicarmos que o processo de constituição e maturidade da produção de conhecimento na área possui vinculação direta com a pós-graduação, torna-se fundamental também reconhecer e explicitar que essa produção tem uma direção estratégica. Faz-se necessário reafirmar que no âmbito dessa produção existe uma direção, uma forte tendência que tem sido objeto de ações estratégicas da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), na tarefa de acompanhar, orientar e estimular o debate no âmbito da profissão. Ao apreender a direção da produção do conhecimento, identificando suas tendências, consolida-se no horizonte seu papel fundamental na reafirmação de um determinado projeto profissional.

A captura e a identificação dessa produção vêm sendo objeto de diferentes estudos do Grupo Temático de Pesquisa (GTP) de Serviço Social Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional da ABEPSS. Esse grupo também tem a tarefa de fomentar o debate, articular as/os pesquisadoras/es da área, subsidiar as decisões da gestão da entidade e difundir as pesquisas na área.

O amplo leque de temáticas sobre as quais incidem a pesquisa e a produção do conhecimento no âmbito das pós-graduações, nas publicações em

⁵ O Edital 25/2020 do CNPq, de apoio a projetos de pesquisa científica e tecnológica, altera substancialmente os critérios de concessão de bolsas para mestrado, quando abertamente explicita seu foco em “resultados e solução de problemas socioeconômicos do país”. A chamada 06/2020, da mesma agência que trata de Bolsas Produtividade em Pesquisa, teve a inclusão dos seguintes itens: grau de aderência do projeto às Áreas: Estratégicas, Habilitadoras, de Produção, para Desenvolvimento Sustentável e para Qualidade de Vida, com peso 2 (o segundo maior dentre os indicados na chamada), evidenciando, além da priorização de algumas áreas, a concepção de “aplicabilidade da pesquisa”. Certamente, haverá forte impacto no que tange à produção de conhecimento sobre fundamentos em todas as áreas do conhecimento.

revistas especializadas na área, de circulação nacional, nos eventos científicos da categoria, a exemplo do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) e do Encontro Nacional de Pesquisadores/as em Serviço Social (ENPESS), revela a direção assumida por essa produção, seus eixos de análises e sua contribuição para a formação e o trabalho profissional.

Destacamos o estudo pioneiro de Kameyama (1998), que explicita a produção do conhecimento na área de Serviço Social alicerçada nas dissertações de mestrado e teses de doutorado produzidas nas primeiras décadas da implantação dos Programas de Pós-graduação, entre os anos de 1975 e 1997, revelando o estado do conhecimento alcançado pelas produções científicas naquele contexto. Consiste em um estudo que revelou a expansão da produção de conhecimentos, assentada em um rigor teórico, histórico e metodológico de viés crítico, que passa a ser a marca da produção na área. As tendências apresentadas revelaram uma concentração nos seguintes temas: prática profissional; política social; formação profissional; teoria e método em Serviço Social; movimentos sociais; gênero; e família. Entretanto, já comparecem como temas emergentes o envelhecimento, a cidadania, a democracia e os direitos sociais articulados aos movimentos sociais ou às políticas sociais.

Observamos tendências da produção intelectual também no estudo de Carvalho e Silva (2005), que enfocam a produção dos programas de pós-graduação na área no triênio 2001 a 2003, que sinaliza a ampliação dos produtos das pesquisas publicizadas em diferentes veículos de divulgação, como livros e coletâneas, capítulos de livros, artigos publicados em periódicos e trabalhos completos publicados em eventos científicos. Os temas identificados refletem a inserção da profissão no mercado de trabalho em diferentes espaços ocupacionais, bem como as preocupações de pesquisa que explicitam a apreensão pela profissão do conjunto de expressões da questão social que se colocam como objetos de estudos para o Serviço Social. Segunda as autoras, 10 eixos temáticos apresentam maior incidência, quais sejam:

Serviço Social: Formação Profissional/Trabalho do Assistente Social/ Prática Profissional; Trabalho/Reestruturação Produtiva/Globalização; Infância/Juventude/Família; Seguridade Social: Saúde; Gênero/Violência; Ética/Cultura/Política/Democracia/Diversidade; Políticas Sociais/ Políticas Públicas/Gestão/ Avaliação de Políticas e Programas Sociais; Direitos Sociais/ Cidadania/Direitos Humanos; Movimentos Sociais/ Processos Organizativos/Associativismo/Sujeitos Sociais/Conselhos/ Controle; Educação. (CARVALHO; SILVA, 2005, p. 130)

Embora sejam identificados eixos temáticos reveladores das demandas colocadas à formação e ao exercício profissional, bem como as necessárias respostas à sociedade, evidencia-se a ausência de estudos e publicações sobre

história, teoria e metodologia do Serviço Social. São temáticas relevantes, incidentes em momentos anteriores, mas assumem um papel secundário no decorrer dos anos 2000 (LEWGOY; SERPA, 2018).

Ainda no tocante à produção do conhecimento em Serviço Social, podemos verificar um vultoso quantitativo de produções, se tomarmos como referência a pesquisa realizada por Cantalice (2018)⁶, que compreendeu o período de 2001 a 2016, totalizando 4503 trabalhos completos apresentados no CBAS, na modalidade de comunicações orais; a publicação de 5803 trabalhos no ENPESSE no mesmo período; 401 artigos publicados em apenas dois dos principais periódicos da área, sendo 203 artigos da Revista *Serviço Social e Sociedade* e 198 artigos da Revista *Katálysis*; e ainda um total de 647 dissertações e 482 teses, considerando o universo pesquisado⁷, isto é, os Programas de Pós-graduação em Serviço Social *stricto sensu* com cursos acadêmicos de mestrado e de doutorado, em todo o território nacional.

Nessa perspectiva, observamos que a produção do conhecimento em Serviço Social vem se ampliando progressivamente ao longo dos anos, o que se coaduna com as afirmações de Netto (1996), Carvalho e Silva (2005) e Mota (2013), culminando com a constituição de uma importante literatura própria da profissão, que, inclusive, vem influenciando outras áreas de conhecimento.

Considerando as produções concernentes ao CBAS no período investigado, é possível verificar a concentração dos trabalhos em maior medida nos eixos Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional; e Políticas Sociais e Serviço Social. Além disso, identificam-se uma curva crescente no eixo das Relações de Exploração/Opressões de Gênero, Feminismos, Raça/Etnia e Sexualidades e uma produção residual de trabalhos cujas temáticas centrais envolvem a discussão Ética, Direitos Humanos e Serviço Social e Movimentos Sociais e Serviço Social.

Inferimos que o CBAS, considerado o maior congresso de Assistentes Sociais realizado no Brasil, reúne profissionais inseridos/as nos mais diversos espaços sócio-ocupacionais, atuando nas várias políticas sociais e no enfrentamento das múltiplas expressões da questão social e refletindo sobre a relação

⁶ A pesquisa intitulou-se “As Atuais Tendências Teórico-metodológicas da Produção do Conhecimento em Serviço Social no Brasil dos anos 2000 a 2016”, cujo material de pesquisa foi constituído pelos trabalhos completos apresentados no Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, nas publicações do Encontro Nacional de Pesquisadores/as em Serviço Social e nas Dissertações e Teses defendidas nos Programas de Pós-graduação em Serviço Social, com cursos acadêmicos de Mestrado e Doutorado. A pesquisa fez parte do Programa de Iniciação Científica do CNPq (PIBIC/CNPq) e, posteriormente, compôs a base do Estágio Pós-doutoral, realizado no PPGSS/UFRN (2017-2018).

⁷ Especificamente quanto a esse material de pesquisa, foi analisado o período de 2006 a 2016, tendo em vista que a coleta dos dados se deu pela via digital e somente a partir do 2006 foi instituída a obrigatoriedade da formação dos Bancos Digitais de Dissertações e Teses dos Programas de Pós-graduação.

entre o seu cotidiano profissional e a profissão, o que, notadamente, reflete em suas produções.

No que diz respeito às produções do ENPESS, verificamos um maior número de trabalhos em relação aos do CBAS, podendo figurar como uma das explicações o fato de a realização do Encontro de Pesquisadores/as ser bianual e de o Congresso brasileiro ser trienal e, ainda, de o ENPESS se constituir como um Encontro cujos objetivos versam, essencialmente, sobre a socialização das pesquisas realizadas em âmbito nacional.

Quanto às temáticas, assim como no CBAS, registra-se no ENPESS uma maior concentração nos eixos Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional; e Políticas Sociais e Serviço Social. Todavia, identificamos um maior número de trabalhos no Encontro de Pesquisadores/as, no que se refere ao eixo Questão Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social. Tal constatação nos leva a relacionar essas produções ao trabalho realizado pelos grupos de pesquisa e de extensão em torno dessas temáticas, no âmbito do Serviço Social, e que vem, como os dados demonstram, apresentando os resultados de suas pesquisas e a socialização de suas experiências no que tange à relação entre as questões agrárias, urbanas, ambientais e o Serviço Social.

No que concerne aos artigos analisados nos periódicos suprarreferidos, verificamos que 64,5% deles correspondem à dimensão dos estudos teóricos; 20,4% são resultados de pesquisas bibliográficas; 14,5% são decorrentes de pesquisas de campo; e 0,6% resultam da articulação entre pesquisas bibliográficas e de campo. Esses dados são reveladores da concentração da produção contida nos periódicos e no período analisado de reflexões teóricas realizadas no âmbito da profissão e em menor medida da socialização de pesquisas de campo.

Considerando os dados das produções nos PPGSS, fica o registro da notória produção nesse âmbito, em que sinalizamos, também, a diversidade de temáticas que compõem esse conjunto. Contudo, o que mais nos chama a atenção no conjunto de trabalhos analisados é a fragilidade do debate acerca do método de análise das produções. Por serem trabalhos oriundos de cursos acadêmicos *stricto sensu*, firma-se uma expectativa em torno da discussão sobre o recorte teórico- metodológico do estudo, sobretudo, quando observamos que as Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Serviço Social têm como prerrogativa a articulação em suas análises de um rigor histórico e teórico-metodológico que possibilite a identificação das questões que envolvem as mediações entre a realidade concreta, a questão social e a profissão e que permita a elaboração de subsídios às respostas profissionais concernentes. Na amostra investigada, apenas o percentual de 20,9% dos trabalhos delimitou a perspectiva teórico-metodológica que os informou. Dentre eles, 19,2% indicaram a teoria social crítica e o materialismo histórico-dialético como

recorte teórico-metodológico, reafirmando a direção crítica consolidada a partir da renovação do Serviço Social brasileiro.

A esse respeito, ainda acrescentamos que, no âmbito da profissão, recaem traços do conservadorismo e do ecletismo que se reanimam a partir das influências da perspectiva pós-moderna. Certamente, essas incidências também colaboram para um maior relativismo metodológico no âmbito de nossas produções (CANTALICE, 2013).

Ainda na tentativa de captar as tendências para o debate acerca da produção de conhecimento na área de fundamentos, formação e trabalho profissional, o GTP se debruçou em 2 (dois) documentos que destacam tendências, lacunas e possibilidades, apreciados ainda de forma preliminar. O primeiro refere-se aos relatórios dos assessores das seções temáticas do último Encontro Nacional de Pesquisadores de Serviço Social (2018, apud, LEWGOY; SERPA, 2018), no que se refere aos temas fundamentos, trabalho e formação. O segundo instrumento é um item do mapeamento dos grupos/núcleos vinculados à área temática do GTP que estão cadastrados nos bancos de dados das agências de fomento, como também aqueles que estão concentrados somente na graduação, mas que desenvolvem pesquisas na área.

As tendências das produções relacionadas aos ENPESS retratam sínteses de pesquisas de iniciação científica e de trabalho de conclusão de curso de graduação, mas revelam, de maneira significativa, o avanço na pesquisa e na produção científica dos programas de pós-graduações no Brasil. Trata-se de uma produção que expressa as três ênfases de publicações apresentadas, quais sejam: Fundamentos do Serviço Social, Formação Profissional e Trabalho Profissional⁸.

Na ênfase dos Fundamentos, fica explícita a presença majoritária da opção teórico-metodológica pelo marxismo e sua tradição teórica, que fundamenta as produções que revelam o Serviço Social como objeto de estudo, trazendo para o debate elementos necessários à análise contemporânea da profissão. Tomam como referência a matriz crítica para dar sustentação às suas análises e concentram suas reflexões em temas como a pesquisa em Serviço Social, articulando a dimensão investigativa, o processo de formação profissional e os aspectos teórico-metodológicos que envolvem a operacionalização da investigação. Têm destaque também o tema da produção do conhecimento teórico do Serviço Social e suas análises do pluralismo, sincretismo e ecletismo, trazendo para o centro da discussão as fragilidades e as incompreensões no trato teórico- metodológico, bem como enfrentando o debate e suas contradições

⁸ Os dados completos desse levantamento estão publicados em LEWGOY, A.; SERPA, M. Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional: tendências e perspectivas da produção do conhecimento do Serviço Social. In: GUERRA *et al.* *Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica*. Campinas: Papel Social, 2018.

frente às investidas do neoconservadorismo pós-moderno (LEWGOY; SERPA, 2018). Fica evidente que “[...] o debate das influências conservadoras/neoconservadoras parece ser transversal ao conjunto das produções dessa ênfase na medida em que, mesmo não sendo o objeto central de análise, comparece como elemento determinante que inflexiona a profissão no atual contexto.” (LEWGOY; SERPA, 2018, p. 194)

Ainda acompanhando as tendências dessa ênfase, evidenciam-se produções que tematizam a natureza da profissão e as concepções teóricas presentes no Serviço Social, com especial destaque para a teoria social de Marx, mas que ampliam, por outro lado, o resgate necessário do debate do sincretismo teórico-metodológico, traço presente na profissão.

A rigor, para enfrentar equívocos e incompreensões de uma ancoragem de um marxismo sem Marx, é fundamental voltar/ir aos fundamentos. Como destaca Guerra (2004, p. 33-34, grifos da autora), “[...] somente apoiada numa concepção teórica capaz de fazer a crítica do existente é que a profissão pode dar o *mergulho ontológico* que lhe permite alcançar seus fundamentos.”. Revisitar o referencial teórico construído pela profissão, bem como os que alimentam/referenciam suas reflexões, é o caminho necessário para “ir aos fundamentos”, conforme Guerra (2004).

Pondera-se sobre a necessidade de aprofundamento teórico e produção de conhecimento crítico sobre os temas que têm sido apropriados por referências teóricas distintas dos que fundamentam o projeto de profissão, tais como as chamadas “justiça restaurativa” e “cultura da paz”, mediação de conflitos, vulnerabilidade social, coesão social, mudança social, bem-estar social, empoderamento, que aparecem como metodologia, tática ou estratégia no exercício profissional. São temas somente aparentemente novos, por meio dos quais se operam um profundo ecletismo e afastamento dos fundamentos críticos apropriados pela profissão.

Nessa direção, observam-se lacunas e problemas na apropriação dos fundamentos, desafiando-nos a discutir temas como: ecletismo, pluralismo e a relação entre eles, relação teórico-prática, instrumentalidade, relação trabalho e formação, as diferenças entre os objetivos das políticas sociais e os da profissão. Há a necessidade de que as pesquisas e a produção de conhecimento busquem apresentar o significado e o *status* dos fundamentos para a profissão. Nessa perspectiva, é preciso responder a pergunta sobre o que são os fundamentos⁹.

⁹ A *live* organizada pelo GTP Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional da ABEPSS foi uma tentativa desse aprofundamento, ver mais no *link*: https://www.youtube.com/watch?v=u8SpbeoVhHs&list=PLM0iQmvo2kZ_fSK7fDq_hn9-JUS6X0AdNk&index=9. Acesso em: 10 fev. 2021.

No entanto, a preocupação, também, é de trazer o debate acerca dos fundamentos para a agenda profissional. Há uma apreciação crítica de que a pós-graduação não vem participando desse debate, com riscos de fragilizar a formação pós-graduada, registrando-se equívocos nessa apreensão.

O que tem faltado nessas análises é justamente aquilo que nos permite identificar os diferentes projetos de profissão: o conhecimento dos fundamentos, que significa recorrer à historicidade das teorias e do pensamento social da época em que foram elaboradas e aos interesses presentes em cada uma delas. Sem essa postura, corremos o risco de manter a crítica moralista, de modo que é preciso conhecer os fundamentos explicativos da cultura profissional.

Outra tendência teórica identificada tem relação com a ênfase da formação profissional, que apresenta como temas de reflexões e estudos o contexto contemporâneo da educação superior no Brasil e seus impactos diante da reforma do Estado, denominada “contrarreforma da educação”. Articula análises dos processos de privatização e mercantilização da educação superior, bem como o Ensino a Distância (EaD) e suas implicações na formação em Serviço Social. Destacamos, ainda, o debate acerca dos temas que versam sobre o estágio supervisionado e a formação em serviço e a residência multiprofissional em saúde.

Tem forte presença o debate sobre as diretrizes curriculares do Serviço Social da ABEPSS, destacando-se sua implantação, revisão e permanente relevância para a formação acadêmico-profissional e apontando seus resultados no estudo com egressos. Majoritariamente, assumem a perspectiva de reafirmação da direção, dos conteúdos e da lógica de constituição das Diretrizes Curriculares (DCs) e os seus núcleos centrais de fundamentação.

Nos estudos sobre formação, identificamos uma retração no projeto de formação dos cursos fortemente marcado pelo projeto empresarial que grande parte das UFAS (Unidades de Formação Acadêmica) vivencia e que impõe uma readequação das matrizes curriculares para atender a esse projeto, de modo a impor recuos/readequação no atendimento das DCs na área. Ressaltamos também a pressão institucional das UFAS por incorporar temas e perspectivas teóricas que não se relacionam com as Dcs.

As pesquisas apontam, além das tendências em curso, o aligeiramento da formação de nível superior, com os processos de certificação em massa versus a qualificação da formação profissional e os processos de precarização¹⁰ do ensino, por meio das modalidades de ensino a distância e semipresencial. É possível verificar, ainda, outras tendências que a estas se combinam e se

¹⁰ Os escassos recursos e o corte de bolsas também reduziram a capacidade de desenvolvimento de pesquisas mais ampladas e a produção científica, considerando que um menor número de estudantes está envolvido no processo.

articulam, as quais são orientadas pela mesma lógica de uma formação tecnicista e apolítica, como, por exemplo, o projeto “Escola sem Partido”. Com isso, constata-se tendências neoconservadoras que incidem na formação e na atuação profissional de assistentes sociais.

Outra tendência importante diz respeito ao debate acerca do significado do estágio na formação profissional de assistentes sociais, na integralidade teoria-prática sustentada pelas Diretrizes Curriculares de 1996, reafirmando esta como direção do processo de ensino-aprendizagem na formação profissional, ancorada na Política Nacional de Estágio da ABEPSS (2021). Para tanto, devem ser consideradas a efetivação da lógica curricular, com seus avanços, dilemas e rebatimentos no processo de formação profissional dos discentes, a efetivação da supervisão direta e da Política de Estágio Supervisionado e a abertura de campos de estágio, condições de trabalho dos supervisores de campo e carga horária dos supervisores acadêmicos.

Finalizando as tendências apresentadas, evidenciamos as produções que tiveram como ênfase o trabalho profissional, as quais revelam a atualidade da configuração do mercado de trabalho e a inserção da profissão nas diferentes políticas sociais nas duas últimas décadas. A atual composição desse mercado profissional, frente às exigências de racionalização da força de trabalho para atender aos interesses do modelo da produção capitalista, reflete o agravamento das expressões da questão social, que tem um duplo impacto sobre a profissão, pois incide sobre as condições objetivas e subjetivas do trabalho profissional, bem como sobre o universo dos seus/as usuários/as, adensando a precarização da vida e do trabalho que é flagrada nas relações e nas condições de realização do trabalho do/a assistente social (LEWGOY; SERPA, 2018).

Ocupam um espaço significativo as análises das condições de trabalho dos/as assistentes sociais e dos processos de intensificação, precarização e desqualificação nos diferentes espaços ocupacionais. São reflexões que revelam a condição de trabalho assalariado do/a assistente social e demarcam o agravamento de suas condições de vida e de trabalho. Essas produções demonstram o movimento dialético da profissão e, ao tempo que reafirmam a consolidação de espaços profissionais tradicionais, trazem à tona a ressurgência de abordagens que reatualizam o conservadorismo na profissão, como as práticas terapêuticas, confrontando-se com a legitimidade profissional referenciada no projeto ético-político.

As sínteses das pesquisas apresentadas identificam a relação do trabalho profissional inserido nas políticas sociais e nos programas sociais correspondentes, destacando a emergência de novas demandas colocadas à profissão. “Entretanto, permanecem restritos temas que problematizem as concepções sobre a natureza do Serviço Social articulado com seus fundamentos como profissão, trabalho e área do conhecimento.” (LEWGOY; SERPA, 2018, p. 203).

Os avanços possibilitados pela aproximação teórica qualificada à tradição marxista, demonstrados em referências teóricas, a exemplo de Yamamoto e Carvalho (1982) e Netto (2015), não significaram a superação das dificuldades de aprofundamento teórico e de mediações que possibilitem a apreensão da profissão e suas determinações à luz da crítica marxista. As publicações dão visibilidade a essa fragilidade com abordagens distintas relacionadas à concepção de profissão e de seus fundamentos, que assumem nomenclaturas, como prática, práxis, trabalho, exercício profissional, ação, agir profissional, atuação e intervenção, revelando uma “[...] incorporação desarticulada, sem refletir as implicações teórico-metodológicas da apropriação e do uso de termos/categorias que têm como substrato um universo categorial que explica e justifica as diferentes denominações incorporadas para a análise da profissão.” (LEWGOY; SERPA, 2018, p. 204)

As discussões a respeito do trabalho profissional, em que pesem as fragilidades teóricas já sumariadas, reafirmam a base analítica na teoria social marxista que fortalece, conforme dados de Cantalice (2013) anteriormente apresentados, no campo da produção teórica, a direção social estratégica, o que evidencia a disposição ético-política dos/as pesquisadores/as em colocar o conhecimento a serviço do fortalecimento da classe que vende sua força de trabalho, na qual se incluem os/as assistentes sociais, mas também revelam o avanço e a consolidação dos grupos de pesquisa que assumem como tema o Serviço Social e as particularidades do trabalho profissional.

Considerações Finais

No atual contexto brasileiro, de regressão de direitos e de desmonte da educação, muitos desafios envolvem o universo da pesquisa, da pós-graduação e da produção de conhecimento. No entanto, é necessário enfatizar que a sobrevivência do Serviço Social como área do conhecimento passa, fundamentalmente, pela manutenção e qualificação do espaço das pós-graduações. Nosso avanço teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo tem relação estreita com a pesquisa, a investigação científica e as possibilidades de analisar, problematizar e responder aos dilemas contemporâneos da profissão.

Por toda a nossa construção histórica e pelas lutas que o Serviço Social vem empenhando ao longo da sua trajetória, faz-se necessário ressaltar que um considerável caminho foi percorrido, considerando os relevantes avanços na produção do conhecimento na área e a existência de um acúmulo teórico que se legitima na atualidade. Nesse sentido, reiteramos o entendimento de que a expansão da pós-graduação em Serviço Social simboliza um avanço para a

produção do conhecimento na área, incidindo em uma maior dinamicidade nas pesquisas, consolidando o arcabouço cultural próprio e permitindo uma maior visibilidade acadêmica, tanto no contexto nacional quanto no internacional.

Conforme mencionado neste capítulo, ao analisarmos a bibliografia cuja ênfase se refere à produção do conhecimento em nossa área, evidenciamos a preponderância da pós-graduação como espaço de criação e expansão da pesquisa, impulsionando uma apreciável literatura na área por meio de publicações de livros, artigos, coletâneas etc., que dão visibilidade às investigações produzidas pelas dissertações e teses oriundas dos cursos de mestrados e doutorados acadêmicos no Brasil e que passam a subsidiar a formação e ao trabalho profissional.

Destacamos como tendência da produção do conhecimento em Serviço Social a perspectiva de ruptura com o conservadorismo profissional mediante a adoção de aportes teóricos e metodológicos críticos, inspirados no legado marxista, ao passo que se descortinam a produção diminuta sobre os fundamentos assim como fragilidades e lacunas na apropriação destes. Neste texto, sinalizamos especialmente a atenção que deve ser empreendida no debate acerca dos fundamentos na pós-graduação, buscando dirimir os riscos e equívocos dessa apreensão junto à formação pós-graduada. Evidenciamos, assim, a necessidade de conferir maior perceptibilidade aos elementos que conformam o núcleo central da matriz explicativa da profissão e da realidade, bem como de avançar em pesquisas e na produção de conhecimento que busquem dar maior visibilidade ao significado e *status* dos fundamentos para a profissão, reforçando seu debate na agenda da categoria.

Conforme adverte Cantalice (2013), é preciso ficarmos vigilantes frente aos traços do conservadorismo e do ecletismo que se reanimam a partir das influências da perspectiva pós-moderna no âmbito da profissão e que, por sua vez, podem contribuir para a incidência de um relativismo metodológico no âmbito das nossas produções.

De forma transversal, essas tendências incorporam reflexões que evidenciam a preocupação com o avanço do conservadorismo, tendo em vista as severas consequências para o projeto crítico do Serviço Social, além da forte influência do pensamento conservador e do retorno do “pensamento ou influência religiosa”, que tendem a levar a formação religiosa para o trabalho profissional.

No espectro dos desafios, quanto à pesquisa, à pós-graduação e à produção de conhecimento, no governo atual, o Plano Nacional de Pós-Graduação 2011- 2020 tem sido atacado em várias dimensões. Há um novo sistema sendo idealizado para a Avaliação da Pós-Graduação e está em curso também a alteração significativa no sistema Qualis das áreas, na perspectiva de uma uniformização, o que se configura também uma iniciativa bastante

perigosa, pois a tendência é de diluição das particularidades das áreas das ciências humanas e sociais, especialmente as aplicadas, e de subsunção destas aos critérios das ciências “duras”. Os mestrados e doutorados profissionais, além daqueles a distância, obedecem à lógica da “autossustentabilidade”, como também apontam para um nicho de mercado, aligeirando a formação de pós-graduação, bem aos moldes do que preconiza o Pacto de Bolonha (1999) (GUERRA, 2020). Frente a isso, permeado pelo movimento contraditório da realidade, o Serviço Social evidencia enfrentamentos e resistências face ao descaso e ao negacionismo que vivenciamos na pesquisa, ciência e tecnologia, bem como ao processo de mercantilização do ensino e sua lógica produtivista, que insiste em dissociar o conhecimento como bem público.

Por conseguinte, nesta produção, não temos a pretensão de encerrar a análise sobre tendências, possibilidades e desafios postos à pesquisa e à produção do conhecimento em Serviço Social no tempo presente, mas almejamos contribuir no estudo e produção de conhecimento a respeito do tema, bem como para que novos estudos e produções complementem e dialoguem com os elementos aqui apresentados, com vistas a superar lacunas já identificadas, indicar novas perspectivas e colaborar no adensamento desse tema.

Acreditamos na potencialidade da produção coletiva e, nesse sentido, reitera-se a contribuição do GTP de Serviço Social Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional (2018-2020), que permitiu esta produção interinstitucional, o encontro e a articulação de pesquisadores que representam distintos Grupos e Núcleos de Pesquisa, bem como redes da área e de áreas afins. Reiteramos assim nossa compreensão deste espaço como “potente”, no que se refere ao compromisso intelectual e à militância política, bem como fomentador na elaboração, produção e socialização de conhecimento.

Referências

ABEPSS - Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social.

Política Nacional de Estágio da ABEPSS. Disponível em:

<http://www.abepss.org.br>. Acesso em: 10 fev 2021.

CANTALICE, L. B. **As incidências pós-modernas na produção do conhecimento em Serviço Social.** 2013. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

CANTALICE, L. B. **As Atuais Tendências Teórico-metodológicas da Produção do Conhecimento em Serviço Social.** Relatório do Estágio Pós-doutoral. Natal: PPGSS/UFRN, 2018.

CARVALHO, D. B.; SILVA, M. O. (org.). **Serviço Social, pós- graduação e produção de conhecimento no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2005.

CAPES/MEC – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de Área do Serviço Social**. São Paulo: 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 10 fev. 2021.

GUERRA, Y. A força histórica e ontológica e crítico-analítica dos fundamentos. **Praia Vermelha: estudos de Política e Teoria Social**, Rio de Janeiro, v. 10, 1º. Semestre, 2004. p. 12-45.

GUERRA, Y. Trabalho e formação profissional: desafios e perspectivas ao Serviço Social brasileiro. In: JOAZEIRO, E. M. G.; GOMES, V. B. **Serviço Social: formação, pesquisa e trabalho profissional em diferentes contextos**. Teresina: EDUFPI, 2020. p. 33-61.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. de. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. São Paulo: Cortez, 1982.

KAMEYAMA, N. A trajetória da produção de conhecimento em Serviço Social: avanços e tendências. **Caderno ABESS n. 08**, São Paulo: Cortez, nov. 1998. p. 33-76

LEWGOY, A; SERPA, M. Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional: tendências e perspectivas da produção do conhecimento do Serviço Social. In: GUERRA *et al.* **Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica**. Campinas: Papel Social, 2018. p. 175-216.

MOTA, A. E. Serviço Social brasileiro: profissão e área do conhecimento. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 16, n. Especial, 2013. p. 17-27

NETTO, J. P. Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, Ano XVII, n. 50, p. 87-132, abril, 1996.

NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. São Paulo: Cortez, 2015.

NISIDA, Vitor; e CAVALCANTE, Lara. **Raça e Covid no município de São Paulo**. Instituto Pólis. jul 2020. Disponível em: <https://polis.org.br/estudos/raca-e-covid-no-msp/>. Acesso em: 10 fev. 2021.